

neste tempo antre os reis de Portugal e Castella ouve causas e cousas que pareciam de quebra, e el-rey alem das lianças *que com* França mostrava, mandou no reyno e fora d'elle fazer grandes e dessimulados apercebimentos *que* pera se segurar da guerra *que* desejava escusar por causa de sua doença muito lhe aproveitaram. E os embaixadores depois da entrada d' el-rey de França deram sua embaixada e obediencia, e foram com muita honrra recebidos e levava o dito embaixador muy honrrada companhia.

De como se descobriram per Colombo as Antilhas de Castella

Capitolo CLXV

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e noventa e tres, estando el-rey no lugar de Val de Parayso que he acima / do Moesteyro das Vertudes, por caso das grandes pestes *que* nos lugares principaes daquela comarca avia, a seis dias de Março veo ter a Restello em Lixboa, Christovão Colombo ytaliano *que* vinha do descubrimento das ylhas de Cipango e Antilhas *que* per mandado d' el-rey e da raynha de Castella tinha descuberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, e ouro e outras cousas *que* nellas avia e foy dellas feyto almirante. E sendo el-rey disso avisado o mandou chamar e mostrou por ysso receber nojo e sentimento, assi por crer *que* o dito descubrimento era feyto dentro dos mares e termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condiçam alevantado, e no modo do contar das cousas fazia isto em ouro e prata e riquezas muito mayor do que era, e acusava el-rey por se escusar deste descubrimento e nam no querer mandar a isso pois primeiro se lhe viera oferecer *que* aos reys de Castella, e *que* fora por lhe não dar credito. E el-rey foy cometido *que* ouvesse por bem de lho matarem ahi, porque com sua morte o descubrimento nam hiria mais avante de Castella. E *que* dando sua alteza a isso consentimento se poderia fazer sem sospeita, porque por elle ser descortes e

alvorozado podiam com elle travar de maneira que cada hum destes seus defeitos parecesse / a causa de sua morte; mas el-rey como era muy temente a Deos nam somente o defendeo mas aynda lhe fez honrra e merce e com ela o despedio.

E cuidando el-rey bem o negocio e peso deste caso se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre ysso teve conselhos em que foy determinado *que* armasse contra aquellas partes hũa grande armada que logo mandou fazer com grande deligencia, e fez capitão-mor della, Dom Francisco d' Almeida que depoyes foy ho primeyro viso-rey da India, homem de muita confiança e muyto bom cavalleyro. E sendo ja ha armada prestes chegou a el-rey hum mesageiro d' el-rey e da raynha de Castella; os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo laa avia de tornar, mandaram requerer a el-rey que a nam mandasse até se ver per dereito em cujos mares e conquista ho dito descubrimento cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embayxadores e precuradores com todallas cousas que fizessem por seu titolo, e segundo rezam e justiça elles se justificariam, e concertariam como fosse deryto. Polo qual el-rey deyxou de mandar a dita armada, e sobre ysso mandou logo aos ditos reis o doutor / Pero Dias, e Ruy de Pina *que* da verdade bem enformados foram a elles que estavam em Barcelona ao tempo *que* per el-rey Carlos de França se fez a segunda concordia e entrega de Perpinham, e do condado de Roselham em Catelunha. E os ditos precuradores não tomaram com os ditos reis concrusão algũa, e a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque ante de tomarem concerto sobre a dita conquista, ylhas e terras, quizeram outra vez ser certificados de toda a verdade dellas e de tudo o *que* nellas avia, pera que jaa tinham enviados seus navios que ainda nam eram tornados, porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertariam. E pera dilatarem este negocio que nam parecese que o faziam por esperar a dita armada e passar este tempo sem se tomar concrusam ordenaram de enviar a reposta a el-rey por seus embaixadores e assi lho mandaram dizer.